

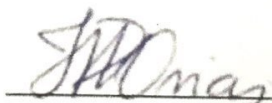
SEVERINO ROMILDO DOS SANTOS DA SILVA FILHO

**A UTILIZAÇÃO DAS TICS NO AMBIENTE ESCOLAR
NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

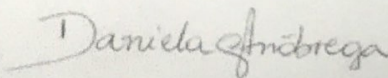
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Profa. Dra. Maria do Rosário Silva Leite – UFPB
Orientador/Presidente



Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



A UTILIZAÇÃO DAS TICS NO AMBIENTE ESCOLAR NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Severino Romildo dos Santos Silva Filho – UFPB – Romildo.s.filho@icloud.com.
Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rosário Silva Leite – UFPB
meenabasran@gmail.com

RESUMO

A tecnologia da informação e comunicação denominada TIC pode adaptar o ambiente e a situação do processo de aprendizagem às diversidades demandadas em sala de aula. Essas tecnologias fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada aluno. As possibilidades de utilização das TICs são diversas, permitindo aos professores apresentarem a informação de diferentes formas. Nesse sentido, nosso trabalho aborda brevemente a presença e utilização das TICs, no ensino de Língua Inglesa, como auxiliares na aprendizagem dos alunos, destacando o crescimento e o impacto da utilização dessas tecnologias e sua importância.

Palavras-chave: Tecnologia. TICs. Inglês. Educação.

ABSTRACT

The information and communication technology called ICT can adapt the environment and the situation of the learning process to the diversity demanded in the classroom. These technologies provide teaching resources appropriate to the differences and needs of each student. The possibilities for using ICTs are diverse, allowing teachers to present information in different ways. In this sense,

our work briefly addresses the presence and use of ICTs in the teaching of the English language, as aids in student learning, highlighting the growth and impact of the use of technologies and their importance.

Keywords: Technology. ICTs. English. Education.

INTRODUÇÃO

A utilização da internet promove oportunidades de aprendizado e de interação. Os alunos de hoje possuem recursos para aprender um novo idioma através de aplicativos e da internet, disponibilizando inúmeras vantagens em relação aos materiais e conteúdo.

Em meados da década de 1970, as TICs (Tecnologia da informação e comunicação) foram incorporadas ao processo educacional nacional. O governo, por meio do Ministério da Educação, passou a analisar a possibilidade de incorporação da tecnologia ao processo educacional, uma clara expressão de preocupação em garantir a educação da realidade moderna. Dessa forma, o uso da tecnologia iria auxiliar nas demandas escolares atendendo às necessidades culturais e sociais dos discentes.

O fato de se treinar professores em cursos intensivos e de se colocar equipamentos nas escolas não significa que as novas tecnologias serão usadas para melhoria da qualidade do ensino. Em escolas informatizadas, tanto públicas como particulares, tenho observado formas de uso que chamo de inovação conservadora, quando uma ferramenta cara é utilizada para realizar tarefas que poderiam ser feitas, de modo satisfatório, por equipamentos mais simples (atualmente, usos do computador para tarefas que poderiam ser feitas por gravadores, retroprojetores, copiadoras, livros, até mesmo lápis e papel). São aplicações da tecnologia que não exploram os recursos únicos da ferramenta e não mexem qualitativamente com a rotina da escola, do professor ou do aluno, aparentando mudanças substantivas, quando na realidade apenas mudam-se aparências. (CYSNEIROS, 1999, p. 118).

Os recursos virtuais tornam o processo de aprendizagem mais independente, não precisando sair de casa para aprender a língua inglesa. Existe grande variedade de ensino através das tecnologias da informação e comunicação as TICs, que diante do distanciamento social se tornou

indispensável para o ensino continuar de forma remota com auxílio dos professores.

Para os que tem interesse em agregar conhecimento da escrita e pronuncia além de aulas remotas, existem alguns aplicativos como o duolingo, falou, ewa, hellotalk que possui sua metodologia de forma lúdica, permitindo que os estudantes descubram sozinhos os padrões do idioma, sem precisar inicialmente se concentrar nas regras. Existem também outros meios de aprendizado de uma nova língua presentes na rotina de muitas pessoas, são as redes sociais.

O domínio e uso da tecnologia de informação e comunicação, com competência para o exercício da cidadania e para inserir-se criticamente no mundo digital como leitor ativo, produtor e emissor de informações (Almeida, 2005, p. 174).

Cada vez mais os alunos perdem o interesse pelo conteúdo ministrado em sala de aula, sendo difícil de absorver, principalmente quando a prática não é presente além da escola. Diante dessa situação, como forma de amenizar o problema, os professores precisam incorporar as novas tecnologias em sala de aula, principalmente no ensino de línguas, a fim de promover uma maior conexão entre o ambiente de ensino e a realidade onde muitos estão inseridos, através de jogos com a língua inglesa e aplicativos para incentivar a pratica fora da escola.

A importância do inglês na educação brasileira tem sua marca em momentos históricos, foi uma disciplina implantada no Brasil por Dom João VI em 1809. Devido ao relacionamento da época, o inglês e o francês foram incluídos no currículo e Portugal manteve esse vínculo com a França e o Reino Unido. A função básica do ensino dessas línguas é fazer com que os alunos possam se comunicar por escrita ou verbalmente. O método de ensino de línguas utilizado pelos professores da época era o "método clássico" ou "tradução gramatical" (SANTOS E SOUZA, 2011).

Devido à "Diretrizes e Bases da Educação Nacional" (nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), a língua estrangeira deve fazer parte do currículo escolar. O inglês se tornou a língua mais conhecida nas escolas públicas e privadas.

[...] Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo

menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição; [...] será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição [grifo nosso]. (BRASIL, 1996. P. 945)

A globalização reduziu o espaço e o tempo para as mais diversas atividades e as fronteiras entre os países desapareceram diante a expansão da língua inglesa. As barreiras são quebradas e, como resultado, a comunicação, o contato, a negociação e o relacionamento entre as pessoas aumentam bastante.

1. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A tecnologia da informação e comunicação conhecida como TIC é considerada sinônimo de tecnologia da informação (TI). No entanto, é um termo geral que enfatiza o papel da comunicação na tecnologia da informação moderna.

Pode-se entender que as TICs consistem em todos os meios técnicos utilizados para processar informações e auxiliar na comunicação. Eles podem ser entendidos como um conjunto de recursos técnicos integrados, que são fornecidos por meio de funções de software e telecomunicações, pesquisa científica e ensino e aprendizagem.

A tecnologia da informação e comunicação é utilizada nas mais diversas atividades de diversas formas, podendo se destacar na gestão e comercialização de publicidade, departamentos de investimentos com informação sincronizada e comunicação instantânea, e no ensino no processo de ensino e educação a distância. Pode-se dizer que em diversas áreas o principal responsável pelo crescimento e aprimoramento das TIC é a popularização da Internet.

Em termos de informação e comunicação, as possibilidades tecnológicas tornaram-se uma alternativa moderna, que promove a educação por meio da inserção de computadores nas escolas e da formação de professores altamente qualificados, capacitando os alunos a usar e aprimorar o uso da tecnologia, das redes e das comunidades virtuais.

Como todos sabemos, em relação à comunicação, contato e interação social, o surgimento da tecnologia é uma mudança enorme e positiva para a

sociedade. Além de trazer inúmeros recursos técnicos, a informática também traz esperança para aprimorar o processo de ensino.

As TICs permitem adaptar o ambiente e a situação do processo de aprendizagem à diversidade da sala de aula. Essas tecnologias fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada aluno. As possibilidades de uso das TICs são diversas, permitindo aos professores apresentar as informações de diferentes maneiras. Por meio das TICs, fornecemos informações quando necessário de acordo com nossos interesses. O termo TIC é uma combinação de tecnologia ou tecnologia da informação e tecnologia de comunicação, e a Internet é um ensinamento claro para isso.

Ao utilizar as TICs, melhoram o processo de ensino, pois criam um ambiente virtual de aprendizagem e cooperam com os alunos para a absorção do conteúdo. Os computadores e a Internet atraem a atenção dos alunos, cultivando suas habilidades de informação. Essas informações são apresentadas de forma cada vez mais interativa e rápida, e muitas vezes os envolvidos no processo de ensino não conseguem absorvê-las.

A principal dificuldade em incorporar as TICs no processo de ensino é que ainda é domínio total voltado ao professor, que é o detentor de todo o conhecimento. Hoje, tendo em vista a tecnologia demonstrada aos alunos, os professores desempenham o papel de intervir nesta nova forma de ensino, fornecendo o suporte necessário para a utilização adequada e responsável dos recursos técnicos. Por isso, mesmo na formação, os professores devem buscar a renovação não só em seus campos profissionais, mas também em tecnologias que possam auxiliar sua prática docente. Para Imbérnom (2010, p.36):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

A possibilidade do uso da tecnologia na educação promovida por meio da inserção de computadores ou tablets nas escolas, permitem que os alunos façam melhor uso dessa, obtenham informações e realizem múltiplas tarefas.

Hoje, tendo em vista a tecnologia demonstrada aos alunos, os professores desempenham o papel de intervir nesta nova forma de ensino, fornecendo o suporte necessário para a utilização adequada e responsável dos recursos técnicos. Por isso, mesmo na formação, os professores devem buscar a renovação não só em seus campos profissionais, mas também em tecnologias que possam auxiliar sua prática docente.

Muitas pessoas veem as TICs como um ponto de vista transformador e decisivo para a melhoria da educação, mas deve-se considerar que ainda existem muitos problemas com a integração da tecnologia nas escolas. É um desafio para o professor usar uma nova ferramenta para mudar suas ideias e colocar o ensino em prática. Para Imbérnom (2010, p. 36):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

As escolas poderiam usar as TICs como uma nova ferramenta de aprendizagem. Hoje, as TICs são utilizadas no trabalho extracurricular ou como disciplina complementar para o ensino. Os computadores ainda não têm sido vistos como um recurso diário de criação e pesquisa, então, se faz necessário começarmos a pensar no que realmente pode ser feito com essas novas tecnologias (principalmente a Internet) no processo educacional. Por isso, é necessário compreender suas características técnicas e potencial didático.

Como todos sabemos, em relação à comunicação, contato e interação social, o surgimento da tecnologia é uma mudança enorme e positiva para a sociedade. Além de trazer inúmeros recursos técnicos, a informática também traz esperança para aprimorar o processo de ensino.

Nas atuais circunstâncias, o inglês tem se tornado cada vez mais necessário, e o uso das TICs se tornou uma ferramenta importante para o seu desenvolvimento, podendo trazer resultados benéficos ou prejudiciais dependendo de como é utilizado. Portanto, compreender e analisar alguns desses métodos é uma forma eficaz de melhorar a qualidade da educação

prestada, contribuindo para a melhor formação de cidadãos inseridos na modernidade desde cedo.

Verificamos que é possível continuar o aprendizado/ensino de uma nova língua nessa era digital, devido a disponibilidade de material e ferramentas no universo virtual. A internet (ou o universo virtual) tornou-se parte nos lares de pessoas do mundo todo. Estar conectado à tecnologia através de computadores ou smartphones se tornou uma necessidade de extrema importância para o ensino e uso profissional.

Nesse sentido, utilizar a Internet para o ensino do inglês é um desafio que demanda mudanças de atitude de alunos e professores. O aluno bem-sucedido não é mais o que armazena informações, mas aquele que se torna um bom usuário da informação. O bom professor não é mais o que tudo sabe, mas aquele que sabe promover ambientes que promovem a autonomia do aprendiz e que os desafia a aprender com o(s) outro(s) através de oportunidades de interação e de colaboração. (PAIVA, 2001, p.114).

Para tornar significativo o processo de ensino da língua inglesa, é necessário definir itens didáticos que atendam às necessidades sociais atuais, ou seja, que permitam ao aluno desenvolver aspectos como criatividade e consciência social (SANTOS; BEATO, 2010).

2. AS TICs NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

As utilizações das TICs no ambiente escolar não só ajudam a buscar avanços na aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno, ou seja, a buscar responsabilidade e execução proativa das atividades por conta própria, sem depender dos professores.

A tecnologia permite que os alunos construam seu próprio conhecimento a partir da comunicação e interação com o mundo. Não existem limitações geográficas ou culturais no mundo, e a troca de conhecimentos e experiências é contínua.

Desta forma, as tecnologias de informação e comunicação podem ser utilizadas como propulsores e recursos educacionais dinâmicos e, em certa

medida, quando educadores e alunos as utilizam, podem fortalecer e melhorar os métodos de ensino dentro e fora da sala de aula.

É preciso compreender que as ferramentas técnicas não são o foco do processo de ensino, mas os equipamentos que proporcionam a mediação entre os educadores, portanto, é fundamental a superação do antigo modelo de ensino, no qual o aluno apenas absorvia o conteúdo repassado. Portanto, devemos entender que a inserção das TICs no ambiente educacional depende principalmente da perspectiva educacional do professor, visão essa que busca formular uma proposta que possa transformar o processo de ensino em algo dinâmico e desafiador com o apoio da tecnologia. Se a tecnologia da informação e comunicação for considerada aliada à prática formativa, é necessário considerar os saberes trazidos pelos alunos e vinculá-los ao saber escolar, essencial para a construção do conhecimento.

A incorporação das TICs deve ajudar administradores, professores, alunos, pais e funcionários a transformar as escolas em locais democráticos e promover ações educacionais que ultrapassam as fronteiras da sala de aula, permitindo que os alunos vejam o mundo muito além da parede da escola. E respeitar constantemente as ideias e princípios uns dos outros. Os professores devem ser capazes de reconhecer as diferentes formas de pensar e curiosidade dos alunos, sem impor suas perspectivas.

Como todos sabemos, o uso da tecnologia da informação na educação significa novos métodos de comunicação, pensamento, ensino e aprendizagem, e pode ajudar as pessoas que estão com dificuldades quanto ao aprendizado. A informática escolar não deve ser concebida ou generalizada na disciplina do curso, mas deve ser considerada e utilizada como um recurso para auxiliar o professor a integrar o conteúdo do curso, e sua finalidade não se limita a técnicas de digitação e conceitos básicos. Os recursos dos computadores e todas as oportunidades que alunos e professores devem explorar.

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa

mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos. (VIEIRA, 2011, p. 4).

As TICs, portanto, podem fornecer materiais didáticos suficientes para agregar aos materiais anteriormente utilizados pelo professor, proporcionando ao aluno a possibilidade de realizar a sua própria pesquisa e permitindo-lhe tornar-se ele próprio um investigador, preparando-se assim para as eventuais questões que possam surgir. Portanto, é sempre importante que o professor se mantenha atualizado e busque técnicas em recursos que possam diversificar sua prática (MACIEL, 2009).

O uso de plataformas digitais e aplicativos de celulares para uma facilitação maior na absorção do aprendizado da língua, são exemplos: classroom, google meet, microsoft teams, zoom, colaborar, moodle e etc. Por meio delas, o professor de língua inglesa pode trazer para a sala de aula filmes, áudios em inglês, artigos, jornais com notícias internacionais, entrevistas com nativos do idioma estudado, blogs de pessoas nativas, vídeos com os últimos lançamentos de hits internacionais e conteúdos com maior interação.

Para aprender inglês, você deve desenvolver habilidades de comunicação para atingir objetivos práticos e assim desenvolver habilidades linguísticas e ferramentas na língua estudada.

Essas quatro habilidades envolvem quatro modelos básicos de desenvolvimento da linguagem, ou seja, ler, ouvir, falar e escrever. No processo de aprendizagem, seja presencial ou virtual, a prática dessas habilidades deve ser continuada. De acordo com Wildgrube (2008), o ensino abrangente de habilidades em línguas estrangeiras é muito importante.

2.1 Produção oral

Pinilla (2004) apontou que as habilidades de produção que os alunos costumam utilizar são consideradas as mais difíceis de desenvolver. Nesse caso, Wildgrube et al. (2008) apontaram que, para alguns alunos, a fala é a habilidade mais complexa, pois os alunos devem estar preparados para processar a linguagem e ter o cérebro interpretando e determinando o significado de cada

palavra. Essa habilidade consiste em fatores como fluência, pronúncia, vocabulário rico, correção gramatical e habilidade de fala.

2.2 Escrita

Na redação em língua inglesa o professor pode usar ferramentas como chat e redes sociais, bem como aplicativos que fornecem atividades interativas, por exemplo, promovendo o uso da tecnologia e a troca em sala de aula e estendendo essa prática na rotina dos alunos. Assim, as atividades de estímulo a escrita permitem que os alunos conversem por texto com falantes nativos, outros falantes ou alunos no idioma alvo (COSTA, 2011 ano) auxiliando assim no desenvolvimento dessa habilidade. Além dessas ferramentas, Wikis são outro exemplo de recursos úteis para desenvolver habilidades de escrita de língua inglesa. Wiki é um software colaborativo que permite a edição coletiva de textos. Costa (2011) destacou que esses recursos potencializam a disseminação e disseminação de informações por meio da escrita e da produção textual colaborativa entre seus usuários.

Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para as novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica, é o desafio a ser assumido por toda a sociedade. (KENSKI, 2012, p. 41).

A combinação das TICs e boas práticas de ensino pode promover efetivamente o processo de alfabetização inseridas em sala de aula, como exemplo, os alunos podem ter acesso ao duolingo no smartphone ou tablet e praticar a escrita de pequenas frases ouvindo a voz no aplicativo. Juntamente como o auxílio do professor em sala de aula, o aluno conseguirá fazer a sua própria redação em inglês de uma forma mais interativa aprendendo de forma lúdica. Os alunos irão da início a primeira etapa utilizando o aplicativo completando frases que estão misturadas. No final ouvindo elas em português para entender a tradução, aos poucos vão memorizado as frases de objetos e situações, aos poucos os alunos vão passando de nível no aplicativo em forma de jogo.

2.3 Leitura

A pesquisa de Wildgrube et al., destaca que (2008), a leitura é um processo de comunicação. Em uma situação ou contexto específico, a mente do leitor interage com o texto. No processo de leitura, o leitor constrói, por meio da interação entre seu conhecimento de linguagem, pistas e palavras relacionadas à representação textual de sua língua nativa. As habilidades de leitura são consideradas as mais importantes porque envolvem vários métodos para estimular o seu desenvolvimento. No entanto, o autor enfatiza que a leitura não deve ser priorizada e outras habilidades devem ser aplicadas. Para o desenvolvimento de leituras, blogs, e-books, séries e filmes legendados, literatura, jornais e revistas, esses recursos podem ser reais ou próprios para o aprendizado.

2.4 Escuta

Ouvir em inglês é uma habilidade que envolve o processo de identificar e compreender outros falantes, entender o significado do falante e tornar a pronúncia e o sotaque de alunos e professores o mais próximo da pronúncia nativa. A escuta deve estar bem desenvolvida no processo de aprendizagem, pois para um aluno ser fluente é importante que ele também possa ouvir e compreender bem a língua-alvo. “Ouvir é a chave para melhorar a fluência” (WILDGRUBE et al., 2008). As seguintes ferramentas são muito úteis para auxiliar o aluno a ouvir e testar seus conhecimentos quanto a essa habilidade: vídeos online, áudio books, séries de tv em geral, filmes e podcasts, algumas destas ferramentas possibilitam a junção de áudio e vídeo que os auxiliará na pronúncia.

3. AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

O problema do uso das tecnologias no ensino de uma nova língua, em nosso caso, no ensino da língua inglesa, é que nem todos os alunos vão ter acesso completo a esse aprendizado, pois, muitas famílias de escolas

municipais ou estaduais não tem condições de comprar um celular ou notebook para seus filhos estudarem em casa, a escola pode até oferecer durante a aula, mas o tempo/aprendizado não será suficiente.

Os computadores são professores e eles têm uma enorme paciência para ensinar aos seus alunos através dos mecanismos de ajuda. Eles repetem quantas vezes se tornar necessário até a pessoa aprender. Nesse sentido não há necessidade de se preparar e, somente depois, começar a fazer. Nós aprendemos antes de fazer, enquanto fazemos e depois de fazer. No caso dos computadores aprendemos enquanto fazemos. Mas a visão cartesiana não comporta tal pensamento. Então cabe aos professores repensar o seu modo de ver o mundo e as coisas para que, uma adaptação a novos paradigmas, possa permitir a aceitação do uso de uma ferramenta realmente potente. (Werneck 2008, *apud* PAIVA. p.13)

No Brasil, na maioria das escolas públicas, os professores têm acesso disponibilizado pela instituição um computador ou tablet para os auxiliar nos exercícios e desenvolvimento das aulas. Mas vendo por outro ponto de vista, os professores têm os computadores, mas falta a capacitação para colocá-los em uso e usufruir de todas as ferramentas necessárias. As vezes os professores de inglês não têm conhecimento suficiente para mediar os conteúdos de forma virtual, e muitas vezes acabam fazendo pouco.

As redes de computadores e internet promovem aprendizagem ao colocar o aluno em contato uns com os outros e com grande quantidade de outros recursos. O recurso tecnológico está sendo bastante utilizado nessa nova realidade onde a maioria vem se adaptando, aprendendo na prática, nas aulas ao vivo com professores ensinando.

O Guia Curricular da Educação Básica Nacional (2013) enfatiza a importância do uso das TICs nas salas de aula. De acordo com o guia, tais tecnologias fazem parte de um ensino que está em constante evolução, teve início com o uso de giz e livros didáticos para aprimorar a aprendizagem. Como acontece com qualquer instrumento musical, giz e materiais didáticos devem ser usados de forma apropriada para atender às necessidades de ensino, sempre buscando modernizar quando necessário e também devem ser usados como um auxílio à tecnologia para permitir que as interações virtuais se desenvolvam mais intensamente, incluindo a produção da linguagem, os materiais a serem

utilizados são aqueles que estão presentes na rotina de muitos jovens, são smartphones, tabletes, computadores, notebook, que possuam o acesso a internet que contribuem o aprendizado mais interativo, fornecendo acesso a aplicativos ou sites que vão guiar o aluno/professor para alcançar um mesmo objetivo tecnológico. Deve ser proporcionado aos alunos acesso a conteúdo como televisão, rádio, bibliotecas e Internet nas escolas.

Ainda de acordo com as diretrizes, existe também uma certa distância entre as escolas que habitualmente se relacionam com os métodos tradicionais e a forma como os alunos aprendem. Para superar esse distanciamento, é necessário recorrer a recursos técnicos, que favorecem o desenvolvimento de métodos de ensino inovadores e sua inserção no cotidiano escolar.

A ligação do aluno com a tecnologia é inegável, está se intensificando a cada dia e é diferente de sua realidade escolar. Na realidade escolar, a transferência de conhecimentos e conteúdos costuma ser feita por meio de quadros-negros, giz, cadernos e canetas. Essa discordância pode levar à desmotivação, desinteresse em aprender e falta de motivação para buscar conhecimento e, em alguns casos, reflete baixas taxas de matrícula. Para alguns alunos, a educação é vista apenas como uma obrigação.

Nesse sentido, Bévort e Belloni (2009) confirmam que a integração das tecnologias de informação e comunicação em todos os níveis das escolas é fundamental, tendo em vista que esses métodos passaram a fazer parte do cotidiano de todas as crianças e jovens, e que a “desigualdade no trabalho”, Seja real ou virtual como uma organização social, competindo com escolas e famílias. Uma das funções das TICs é colaborar para o alívio da desigualdade, que muitas vezes afasta os jovens da escola e, assim, prejudica a missão principal da escola, que é formar cidadãos e indivíduos ativos.

Portanto, na perspectiva da educação para a mídia, essa integração deve ser considerada em suas duas dimensões indissociáveis: objetos de pesquisa e ferramentas de ensino. (BÉVORT; BELLONI, 2009 , P. 1084).

O funcionamento da comunidade escolar é, claramente, influenciado por esta transformação visto que, não basta instalar novos softwares e outras ferramentas, mas é fundamental tirar partido das vantagens da utilização das novas tecnologias, de modo a que estas tragam benefícios para a aprendizagem dos

alunos. Contudo, não podemos considerar o uso do computador como o salvador da escola [...] (Monteiro 2013, p.40).

A tecnologia como recurso educacional é hoje um fato, não sendo mais necessário discutir apenas a sua existência nas escolas: o que se discute agora é como utilizar esses recursos para obter os melhores resultados (DEMO, 2011).

4. O DESAFIO NA UTILIZAÇÃO DAS TICS

Ponte (2000, p. 66) afirma que “as TICs não podem representar o amanhecer de um novo mundo sem problemas”. Na verdade, sejam eles coletivos ou individuais, eles são a fonte do problema. Esses problemas também existem no campo da educação.

São os softwares que prometem muito e dão pouco. São as soluções «chave-na-mão» pelas quais se paga uma exorbitância para logo a seguir se perceber que o produto não serve os objetivos pretendidos. São as expectativas e os mitos que se criam e que não têm qualquer hipótese de sustentação. São, também, as dependências e as estratégias de facilidade que põem em causa valores fundamentais (PONTE, 2000, p.66).

A utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação assenta na combinação de vários fatores, entre os quais podemos citar: o domínio do ensino das ferramentas e a sua utilização na prática, que exige uma formação académica satisfatória; as escolas possuir estrutura com materiais físicos e digitais para fazer uso total da tecnologia. O governo deve investir na formação de professores para capacitá-los a se adaptar às mudanças observadas atualmente, estimular os professores a inovar e praticar continuamente e integrar os currículos escolares ao uso de novas tecnologias de forma multidisciplinar (SOARES-LEITE; NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012).

Pesquisas sobre o assunto apontam investimentos crescentes apenas em infraestrutura que possibilite o acesso à tecnologia. Sua efetiva integração com a prática docente envolve todos os aspectos que vão além da questão do acesso e, em uma perspectiva mais aprofundada, abrange fatores relacionados às competências e habilidades que verdadeiramente tornam tais ferramentas dedicadas (BARBOSA; GARROUX; SENNE, 2014).

Portanto, pode-se dizer que a formação e a prática docente são os dois maiores desafios na resolução do problema do uso das TICs em sala de aula. Demo (2010) acredita que os professores são imigrantes e não locais, ou seja, eles não nascem na era da tecnologia na infância e adolescência, mas acompanham seu surgimento e desenvolvimento para se adaptarem à nova realidade. Além do fato de que muitas vezes podem estar mais bem informados, os alunos sempre tendem a se tornar mais espirituosos na frente da máquina. No entanto, não é realista pensar que os computadores podem substituir os professores.

[...] a inclusão e o uso de uma Nova Tecnologia não podem ser implantados sem reflexão e treinamento adequado. O professor precisa participar de programas de capacitação antes de aplicar o novo método em sala de aula. Com as TICs, vem junto as transformações, no modo de pensar pedagógico, nova maneira de ensinar, nova forma de lidar com o saber e principalmente como gerenciar as informações. O grande desafio é preparar as pessoas para lidar com essas novas formas de viver, pensar, ensinar e aprender. Entende-se que essas pessoas sejam capazes de reconstruir o modo de ensinar e aprender (ANDRADE, 2014, p. 35).

Portanto, percebe-se que por meio das aulas, os professores terão novas visões para a realidade de um novo mundo onde os recursos técnicos dominam os campos da comunicação ou da aprendizagem.

5. ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E TECNOLOGIA: MANEIRAS POSSÍVEIS

A nova mídia ativa incentiva as crianças e os jovens de hoje a buscar independência, porque eles sentem que são os controladores, então eles escolhem o que querem assistir, jogar e acessar. Esse aspecto muito diverso da nova mídia e da nova geração que vem com ela reforçou a necessidade das escolas de se adaptarem rapidamente à sociedade da mídia. É importante notar que os alunos de hoje obtêm muitas informações sobre qualquer assunto pela Internet.

Ao longo do processo de formação, o desafio enfrentado pelos professores de inglês é a complexidade da situação ocasionada pelo seu ambiente de trabalho. Existem muitos problemas relacionados ao ensino de

inglês nas escolas brasileiras, especialmente nas escolas públicas. Devido à falta de preparação de idiomas ou de métodos de desenvolvimento curricular, tais problemas podem ser observados desde a formação de professores até o ingresso no mercado de trabalho. Na maioria dos casos, o que se comprovou é o ensino mecanizado e descontextualizado, que privilegia a gramática e ignora as quatro competências exigidas (SANTOS; BEATO, 2010).

Para tornar o processo de ensino da língua inglesa mais significativo, é necessário definir itens didáticos que atendam às necessidades sociais atuais, ou seja, que permitam aos alunos desenvolverem a criatividade e a consciência social (SANTOS; BEATO, 2010). Além disso, conforme Salbego (2014) afirma a utilização das TICs no ambiente escolar não só ajuda a buscar a melhoria da aprendizagem, mas também auxilia no desenvolvimento da autonomia do aluno, ou seja, a buscar responsabilidade de aprendizagem e iniciativa para realizar atividades por conta própria sem contar com professores. As TICs consistem em conteúdos intermediários que transcendem o conceito de tempo e espaço, de forma que o processo de ensino pode ser realizado fora do ambiente escolar tradicional.

Ainda segundo Santos e Beato (2010), um dos maiores debates educacionais contemporâneos é como trazer as novas tecnologias para a sala de aula e como utilizar esse método para tornar o aprendizado mais fácil, dinâmico e interessante. Porém, o que se tem observado em muitos casos é o surgimento de turmas que carecem de objetivos específicos.

6. IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A O USO DAS TICs EM SALA DE AULA

Diante do público aceito hoje pelas escolas, por mais que os alunos da classe social estejam tecnicamente conectados, uma boa aula não depende apenas de equipamentos técnicos, os professores precisam ter habilidades suficientes para fazer os alunos refletirem sobre o quanto recebem todos os dias Informação e transformá-los em conhecimento. Nesse caso, o desafio dos professores é usar a tecnologia digital de comunicação e informação para promover a mudança, ao invés de ser apenas um disseminador de conhecimento, mas tornar-se um intermediário e guia de aprendizagem.

As mudanças tecnológicas que nossa sociedade está vivenciando exigem que professores e escolas tenham uma nova imagem no processo de ensino dos alunos, mas percebemos que ainda falta investimento em cursos de formação de professores, principalmente para aqueles que não participaram da formação inicial.

Existem diferentes formas de atuar em sala de aula, mas cabe ao professor utilizar a ferramenta mais eficaz, pois, como o uso do computador tem causado uma rápida transformação em nossa sociedade.

Chalita (2001, p 23) afirma que:

A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista na equipagem das escolas, em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol sem negar a importância de todo esse instrumental- tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e à importância do professor. O autor complementa: “computador nunca substituirá o professor. Por mais evoluída que seja a máquina, por mais que a robótica profetize evoluções fantásticas, há um dado que não pode ser considerado: a máquina reflete e não é capaz de dar afeto, de passar emoção, de vibrar com a conquista de cada aluno. Isso é um privilégio humano.

Os computadores nunca irão substituir a prática de ensino, mas usar multimídia com a emoção e entusiasmo do professor é uma ótima maneira de aprender. Os professores precisam ser treinados para que possam usar de forma consciente as tecnologias de comunicação e informação no cotidiano, partindo da opção pelo uso das TICs em sala de aula, para que ele possa estabelecer novos métodos. Na sociedade atual, a formação de professores é um tema amplamente debatido, e seu propósito é buscar uma sugestão educacional que possa habilitá-los para a utilização de ferramentas em sua maioria fundamentais no auxílio a formação discente.

CONCLUSÃO

Segundo Holden (2009, p.44): “[...] Hoje, a maioria dos alunos tem acesso à internet. É cada vez maior o número de escolas brasileiras equipadas com computadores, e é provável que esse número aumente ainda mais“. É tentador ver tal facilidade como um componente essencial para o sucesso do ensino e da

aprendizagem do idioma, e sentir que sem ela o sucesso é impossível. De acordo com Holden, a facilidade proporcionada pela internet no ensino de língua estrangeira virou algo indispensável para o processo de ensino-aprendizagem. Ainda segundo Holden (2009, p.44) “[...] o uso dos recursos eletrônicos pode ser muito gratificante, mas é importante examiná-los no contexto das metas e dos objetivos gerais, na realidade da sala de aula [...].” Não devemos usar tecnologia simplesmente por usar, devemos analisar a aplicabilidade de tal recurso de acordo com os objetivos propostos e as metas traçadas. Deve-se ter em toda a utilização de um recurso, seja ele tecnológico ou não, um fazer pedagógico voltado para a aprendizagem.

Por fim, verificamos com base em alguns estudos feitos por pesquisadores no Brasil e no exterior que, a inclusão de novas tecnologias não pode ser feita de qualquer maneira no contexto escolar, sendo necessário que o professor passe por uma capacitação antes de explorar pedagogicamente essas ferramentas com seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Letramento Digital e Hipertexto: Contribuições à Educação.** In: Pellanda et al (org). Inclusão Digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. RJ: DP&A, 2005, p.171-192.

ANDRADE, M. **Ensino de Língua Inglesa e as Novas Tecnologias: mediações pedagógicas e interação social.** Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba. 2014.

BARBOSA, A. F.; GARROUX, C.; SENNE, F. J. N. **Pesquisa TIC Educação e os desafios para o uso das tecnologias nas escolas de ensino fundamental e médio no Brasil.** Revista História Hoje, v. 3, p. 293, 2014.

BÉVORT, E; BELLONI, M.L. **Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas.** **Educação e Sociedade.** Campinas: vol.30, n.109, set./dez. 2009.

BRASIL, Ministério da Educação – **Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** v.1,2008.

BRASIL - Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Lei de Diretrizes e Bases (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio Brasileiro.** Ministério da Educação, 1999. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 fev. 2015.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **O Letramento Eletrônico E O uso Do Computador No Ensino De Língua Estrangeira: Contribuições para a formação de professores.** Dissertação. Instituto de Estudos de Linguagem. Unicap. 2009. Disponível

em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/Dissertacoes/4buzato_marcelo.pdf Acessado em maio de 2020.

CELANI, Antonieta. **Não Há Uma receita No Ensino De língua Estrangeira.** In Revista Nova Escola, Maio de 2009.

CHAPELLE, C. A.; JAMIESON, J. Tips for teaching with CALL: **practical approaches to computer-assisted language learning.** USA: Series Editor H. Douglas Brown Longman, 2008.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto** - São Paulo: Editora Gente, 2001 1ª Ed., 2001 edição revista e atualizada.

COSTA, A. R.; FIALHO, V. R.; FONTANA, M. V. L. **Alternativas para o ensino de E/LE: Trabalhando as 4 habilidades na Internet.** Trabalho apresentado no II Encontro Nacional de novas 32 Revista Multitexto, 2015, v. 3, n. 02 Tecnologias e Ensino de Línguas – ENTEL, Ijuí, 2011. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/accionele/publicacoes/2011/001%20Alternativas%20para%20o%20ensino%20de.pdf>. Acesso em: 27 outubro. 2020.

CYSNEIROS, Paulo Galeno. **Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?** INFORMATICA EDUCATIVA, v. 12, n. 1, 1999, 11-24.

DEMO, P. **Aprendizagens e novas tecnologias.** Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação, V. 1, n. 1, p.53-75, 2011.

ESTIVALET, G. L. Realidade e virtualidade: **utilização e proposição de atividades no ensino de língua estrangeira à distância.** Trabalho apresentado no IX Encontro do CELSUL – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul. Palhoça/SC: UNISUL, 2010. Disponível em: . Acesso em: 27 outubro. 2020.

FERREIRA, A. S. **Novas tecnologias aplicadas ao ensino da língua inglesa**, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7791/7/2014_ArnaldoFerreiradaSilva.pdf Universidade de Brasília – UnB Faculdade de Educação. Acesso em 31/03/2020.

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

LEFFA, Vilson J. **O ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência**. In: STEVENS, Cristina Maria Teixeira; CUNHA, Maria Jandyrá Cavalcanti. *Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil*. Brasília: Editora UnB, 2003. p. 225- 250.

MACIEL, C.M. **O uso das TIC no processo de ensino aprendizagem da língua inglesa no ensino médio. Trabalho de Conclusão de Curso**. Especialização em Tecnologias e da Comunicação aplicadas à Educação – Universidade Federal de Santa Maria. 2009.

MONTEIRO, S. I. C. **As TIC como recurso pedagógico no ensino do Inglês a crianças com NEE**. 126f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus. 2013.

ORLANDO, Roberta. **O uso de recursos tecnológicos no ensino de línguas**. Youtube, Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=UA_phcaMJ-U. Acesso em: 31 mar. 2020.

PAIVA, V.L.M.O. **A WWW e o Ensino de Inglês**. Revista brasileira de linguística aplicada. v. 1, n1, 2001.p.93-116

PAIVA, V.L.M.O. **A WWW e o Ensino de Inglês**. Revista brasileira de linguística aplicada. v. 1, n1, 2008.p.93.

PAIVA, V.L.M.O. **A WWW e o Ensino de Inglês**. Revista brasileira de linguística aplicada. v. 1, n1, 2001.p.93-116.

PINILLA, R. La expresión oral. In: SÁNCHEZ, J.; SANTOS GARGALLO, I. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2004.

PONTE, J. P. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores**: Que desafios? Revista Ibero-Americana de Educación, n. 24, p. 63-90, 2000.

SALBEGO, N. **TIC na Aprendizagem Autônoma de Inglês**. Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 9, p. 10-33, 2014.

SANTOS, T; BEATO, Z. M. P.. **As Tic's e o ensino de línguas**. In: 16º Seminário de Iniciação Científica, 2010, Ilhéus. Anais do Seminário de Iniciação Científica da UESC, 2010.

SANTOS, M. P. dos. **As Disciplinas de Língua Estrangeira Moderna no Currículo Escolar da Educação Básica na Atualidade**: algumas reflexões.

SOUZA E SANTOS, E. S. de. O ensino da língua inglesa no Brasil. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, n.1, dez., 2011.

Revista Magistro. v. 2, n. 1, 2012. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE).

SOARES-LEITE, W. S. NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A. **A inclusão das TICs na educação brasileira**: problemas e desafios. Revista Internacional de Investigación en Educación, v.5, n.10, p.173-187, 2012.

TUMOLO, C. H. **Ensino a distância: horizontes para o ensino de línguas estrangeiras.** Fragmentos, Florianópolis, n. 30, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/view/8202>. Acesso em: 01 novembro. 2020.

VIEIRA, Rosângela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação:** um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72.

WILDGRUBE, Rosielen. **O trabalho integrado das habilidades linguísticas em língua inglesa.** Voz das Letras, Concórdia, n. 10, jan./jun. 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/Wildgrube.pdf. Acesso em: 27 outubro. 2020.